

Mantiqueira L.P. Queiroz

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mantiqueira*, *Mantiqueira bella*.

COMO CITAR

Queiroz, L.P. 2020. Mantiqueira in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617822>.

DESCRIÇÃO

Trepadeira volúvel, semi-lenhosa. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos estipelados. **Inflorescência** pseudoracemo nodoso, nodosidades esparsas e 2–3-floras. **Flores** com **cálice** membranáceo, lobos mais curtos do que o tubo; **pétalas** vermelhas, longamente unguiculadas, estandarte não reflexo, carena aberta na margem vexilar, ápice do estandarte e das alas levemente recurvadas dando à corola um aspecto de corneta.; **androceu** pseudomonadelfo, anteras monomórficas; **ovário** estipitado, estipe mais longa ou do mesmo comprimento do ovário. **Fruto** legume, elasticamente deiscente. **Sementes** lenticulares; hilo curto e elíptico.

COMENTÁRIO

O gênero *Mantiqueira* foi recentemente segregado de *Bionia* com base em resultados de estudos filogenéticos com uso de dados morfológicos (Queiroz et al. 2003) e moleculares (Queiroz et al. 2015, 2020) que demonstraram que ele forma uma linhagem isolada e irmã de um clado formado pelos gêneros *Bionia* e *Cratylia*. O hábito volúvel e semilenhoso, os pseudoracemos delicados e não lenhosos com nodosidades 2–3-floras e as flores com corola em forma de corneta permitem sua diferenciação desses dois gêneros.

Mantiqueira é endêmico do leste do Brasil, sendo conhecida apenas da Serra da Mantiqueira, no limite entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

- Bentham, G., 1837. *Commentationes de Leguminosarum Generibus*. Vienna: Zollinger.
- Bentham, G., 1859. Leguminosae 1, Papilionaceae. In: von Martius, C.F.P., Endlicher, S. & Urban, I. (Eds.), *Flora Brasiliensis*, vol. 15, part 1. Munich.
- Fernandes, J.M. & Garcia, F.C.P. 2014. Expanding the description of *Bionia bella* Mart. ex Benth. (Leguminosae, Papilionoideae). *Acta Botanica Brasilica* 28: 141–146.
- Queiroz, L.P. 2008. Re-establishment, synopsis and new combinations in the genus *Bionia* Mart. ex Benth. (Leguminosae: Papilionoideae). *Neodiversity* 3: 13–18.
- Queiroz, L.P., Fortunato, R.H. & Giulietti, A.M. 2003. Phylogeny of the Diocleinae (Papilionoideae: Phaseoleae) based on morphological characters. In: Klitgaard, B.B. & Bruneau, A. (eds.), *Advances in Legume Systematics Part 10, Higher Level Systematics*. Royal Botanic Gardens Kew, London, pp. 303–324.
- Queiroz, L.P., Pastore, J.F.B., Cardoso, D., Snak, C., de Lima, A.L., Gagnon, E., Vatanparast, M., Holland, A.E. & Egan, A.N. 2015. A multilocus phylogenetic analysis reveals the monophyly of a recircumscribed papilionoid legume tribe Diocleae with well-supported generic relationships. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 90: 1–19.
- Queiroz, L.P.; Oliveira, A.C. & Snak, C. 2020. Disentangling the taxonomy of the *Galacta-Camptosema-Collaea* complex with new generic circumscriptions in the *Galacta* clade (Leguminosae, Diocleae). *Neodiversity* 13: 56–94.

Mantiqueira bella (Mart. ex Benth.)

L.P. Queiroz

Tem como sinônimo

basiônimo *Bionia bella* Mart. ex Benth.

homotípico *Camptosema bellum* (Mart. ex Benth.) Benth.

DESCRIÇÃO

Trepadeira volúvel, semi-lenhosa; ramos delgados, glabrescentes a subvelutinos, revestidos por tricomas eretos a patentes, esbranquiçados a amarelados. **Estípulas** 2–2,5 × 0,5–0,7 mm, persistentes, lanceoladas, acuminadas. **Folhas** pinado-trifolioladas; pulvino 3–5 mm compr.; pecíolo 2–4,5 cm compr., cilíndrico, sulcado; raque (0,4) 1–2 cm compr.; peciólulos 1–2 mm compr.; folíolos papiráceos, raramente cartáceos, estreitamente oblongos a lanceolados, ápice acuminado, acumen levemente retuso e mucronulado, base cuneada a arredondada, assimétrica nos folíolos laterais, penínervios, nervuras secundárias 6–8 pares, broquidódromas, faces adaxial e abaxial glabras a glabrescentes, reticuladas, folíolo mediano (4) 6,8–8,5 × 1,4–2,5 cm, folíolos laterais (3) 3,8–6,6 × 1,4–2,4 cm. **Pseudoracemos** (0,6) 1,8–3,5 (10) cm compr., axilares, mais curtos do que as folhas adjacentes, delicados, não lenhosos, floridos em ca. 1/2 comprimento, com 2–4 (6) nodosidades lineares, 2–3-floras; pedicelo 4–5 mm compr.; brácteas de primeira ordem ca. 2 x 1 mm, caducas, lanceoladas, acuminadas; bractéolas 2,5–2,8 × 1 mm, persistentes, lanceoladas, acuminadas; **cálice** membranáceo, cilíndrico, externamente adpresso-pubérulo, internamente densamente adpresso-pubérulo na metade distal, tubo 1,5–2,2 cm compr. e 6–7 mm larg. na borda, lobo superior (6) 8–12 × 5–9 mm, inteiro, largamente oval, lobos laterais 4–7 x 2–2,5 mm, lanceolados, acuminados, lobo inferior (6) 8–11 × 2,5–3 mm, lanceolado, acuminado; **pétalas** vermelho-escarlate, longamente unguiculadas, **estandarte** 2,9–3,2 cm compr., unguículo 1,6–2 cm compr., oblongo-obovado, ápice arredondado, emarginado, base obtusa com 2 aurículas membranáceas, não infletidas, **alas** 1,9–2,2 × 0,4–0,5 cm, unguículo 2,4–2,8 cm compr., oblongo-lineares, ápice arredondado, base obtusa, assimétrica, **pétalas da carena** 1,9–2,1 × 0,5–0,6 cm, unguículo 2,2–2,6 cm compr., oblongas, curvadas para cima a partir do meio, soldadas na margem carenal a partir da metade, completamente livres na margem vexilar; **tubo estaminal** 3,6–4,3 cm compr., membranáceo, reto, estame vexilar livre na base por 2–3 mm, filetes livres no ápice por 6–7 mm, anteras estreitamente elípticas, dorsifixas, ca. 1,5 × 0,8 mm, **disco** ca. 2 x 1 mm, cônico, margem truncada, lateralmente liso; **ovário** 1,1–1,6 cm compr., linear, 9–11-ovulado, esparsamente seríceo, reto, com estipe 1,5–1,8 cm compr., estilete 1,4–1,6 cm compr., glabro. **Legume** 10–12 × 1–1,5 cm, linear, estipe 1,7–2 cm compr., margens retas, não constrictas entre as sementes, ápice agudo, assimétrico, apiculado, base cuneada, assimétrica, elasticamente deiscente; valvas lenhosas, esparsamente seríceas, levemente constrictas entre as sementes; endocarpo formando envelopes translúcidos em volta das sementes. **Sementes** 5–7, 6–7,3 × 5–6 mm, suborbicular, lenticular; testa carnosa, amarronzada, lisa; hilo curto, elíptico, subterminal.

COMENTÁRIO

Espécie do sub-bosque de florestas ombrófilas montanas do leste de Minas Gerais e leste do Espírito Santo. É uma trepadeira delicada, mais comumente encontrada em beira de riachos.

Mantiqueira bella é a única espécie do gênero. Apresenta uma posição filogenética isolada, aparecendo como irmã de um clado que reúne os gêneros *Bionia* e *Cratylia*. Pode ser reconhecida pela combinação do hábito volúvel e semilenhoso, inflorescências delicadas, não lenhosas, cálice membranáceo, vermelho, pétalas vermelhas, estandarte não reflexo, alas com ápice levemente curvados dando a corola um aspecto de trompete.

A descrição dos frutos e das sementes foi baseada em Fernandes & Queiroz (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)